

Pacto não sai da conversa

Os presidentes dos partidos que participam do pacto para entendimento nacional (estão fora o PT, PDT e PC do B), ainda não chegaram a um acordo sequer sobre a forma de execução das medidas de emergência que pretendem adotar, especialmente na área econômica, para garantia do processo de transição democrática. Ontem, após a quarta reunião dos presidentes de partidos para concretização do pacto, ainda persistia a divisão sobre a oportunidade ou não de indicação de um novo ministro para a área econômica, capaz de executar com êxito as medidas de emergência costuradas em um entendimento entre o Congresso, empresários e trabalhadores.

O coordenador do pacto, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), determinou à saída da reunião de ontem de manhã que os presidentes dos partidos mantenham-se disponíveis para reuniões que podem ser realizadas diariamente até que se encontrem "soluções para adoção de medidas que envolvam um programa nacional, até o próximo dia 30".

Nelson Carneiro nega que o Congresso tenha a intenção de indicar um novo ministro para a área econômica (sugerido pelo senador

líder do PMDB, Ronan Tito) e fez questão de frisar que as medidas de emergência que venham a ser adotadas não se concretizarão como um programa de governo.

Ao mesmo tempo, porém, não assegurou que sejam tomadas exclusivamente pelo Legislativo.

O único consenso ao qual chegaram os presidentes de partidos na reunião de ontem foi o de que devem ser adotadas pelo menos duas medidas (ainda sem forma de execução): ajuste fiscal e limitação para o pagamento da dívida externa. Segundo fontes dos presidentes dos partidos que participam do pacto, uma atitude mais firme do Congresso em relação a execução destas medidas depende diretamente da receptividade das sugestões dos economistas dos partidos por parte dos empresários e trabalhadores, que se constituem no "termômetro" da viabilidade da adoção das medidas e do risco que os políticos correm ao assumir esta responsabilidade do Executivo.

O deputado Arnaldo Faria de Sá, que representou o presidente do PRN (Daniel Tourinho) na reunião disse ser indispensável que todos os partidos participem do pacto e que o senador Nelson Carneiro estava empenhado nesta tarefa.